

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Negros na Serra Gaúcha.

Jaína Funes Gutierrez (BIC/UCS), Paulo Amaro Ferreira, Loraine Slomp Giron (Orientador(a))

O projeto “Negros na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul” analisa a participação do negro na formação socioeconômica e política na antiga Região Colonial Italiana e identifica sua relação no cotidiano dos imigrantes europeus no período entre 1875 e 2005. Com efeito, o livro lançado em 2009 que integra este projeto “Presença Africana na Serra Gaúcha” de autoria da Doutora Loraine Slomp Giron, além da cartilha para uso didático dos professores das escolas de Caxias do Sul contemplam os objetivos propostos. O trabalho que apresento é uma análise do discurso do periódico “O Philantropo”, que circulou no Rio de Janeiro de 1849 a 1852, divulgando os ideais da “Sociedade Contra o Tráfico de Africanos e Promotora da Civilização dos Indígenas”, composta pela elite letrada do Império brasileiro entre eles alguns integrantes da primeira fase do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Existe uma relação entre a política dos jornais e a política de imigração, que em 1875 vai trazer os imigrantes italianos para a Serra Gaúcha. Os apelos do periódico expressam a época particular na qual se vivia, as idéias traçam uma relação entre negro e imigrante, revelando sua preferência pelo trabalho livre. As principais idéias contidas no jornal são: a extinção do tráfico negreiro; a substituição dos braços escravos por imigrantes europeus brancos; a aquisição de terras na costa da África pelo Governo Imperial, a fim de para lá enviar os negros quando a escravidão estiver extinta; e inserir os indígenas na civilização européia. O jornal defende a extinção da escravidão de forma gradual a fim de ganhar tempo para preparar o escravo para a vida em liberdade. Não obstante, defendiam um projeto de branqueamento da população brasileira através da substituição da mão-de-obra escrava por europeus brancos e índios. Visto que estes são brasileiros, sendo portanto preferível civilizar os indígenas para que possam substituir o trabalho africano. Entretanto, o periódico deixava claro a distinção entre “nós” e “eles”, compreendido na defesa do caráter nacional. A identidade nacional foi pensada cultural e racialmente antes mesmo da entrada em massa dos imigrantes europeus no território brasileiro.

Palavras-chave: negros, imigração, discurso.

Apoio: UCS

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010
Universidade de Caxias do Sul